

Percepção e cognição: o verbo *cheirar* e a representação linguística do olfato em português

Teresa Oliveira

Esta comunicação pretende dar conta de um projeto de trabalho sobre os verbos de percepção, no português europeu (PE), e, em particular, sobre a representação linguística do olfato. Em PE, a expressão da percepção olfativa faz uso, principalmente, do verbo *cheirar* e, em contextos semântica e/ou pragmaticamente mais marcados, de outros como: *feder*, *tresandar*, *empestar*. O verbo *cheirar* é usado quer como verbo orientado para o sujeito quer como orientado para o objeto: no primeiro caso, exprime intencionalidade; no segundo caso, pode codificar uma avaliação ou uma inferência. A avaliação é geralmente baseada na percepção, enquanto a inferência é baseada em indícios cognitivos, sem que a percepção física esteja envolvida. Neste caso, a ligação entre conhecimento e percepção é entendida como transposição metafórica e é linguisticamente materializada em expressões idiomáticas, como *cheira a esturro*. Visa-se, assim, uma análise aprofundada do verbo *cheirar*: a descrição das construções sintáticas em que ocorre, os seus diferentes tipos de objetos, as expressões idiomáticas em que surge, bem como os valores metafóricos, inferenciais e de subjetividade envolvidos. Finalmente, explora-se como a sua ocorrência em expressões idiomáticas pode reforçar a hipótese de esse verbo apresentar evidências de um processo de gramaticalização em curso.